



## O JORNAL IMPRESSO COMO RECURSO PEDAGÓGICO E FONTE DE PESQUISA NA SALA DE AULA: UM ESTUDO COMPARATIVO DO 'VAMOS LER' NO JORNAL DA MANHÃ E TRIBUNA DO NORTE

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho discute a relevância da interface mídias-educação, em especial, o jornal impresso na sala de aula como ferramenta pedagógica, apresentando um estudo comparativo dos projetos 'Vamos Ler', em dois jornais paranaenses: Jornal da Manhã (Ponta Grossa) e Tribuna do Norte (Apucarana). A pesquisa analisa a visibilidade de espaço ocupado pela composição gráfica (texto, ilustração, títulos); mensagens/matérias e teoria do agendamento, representativos nesses dois projetos. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, análise morfológica e de conteúdo (quantitativa). Foram analisadas 14 edições do 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã) e 17 edições do 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte), no período de agosto a novembro de 2010. Observou-se que os elementos gráficos (texto/apoio cultural e ilustração) ocupam nos dois projetos a mesma quantidade de espaço impresso (69%). Em seguida aparece texto/mensagens (72,9%) e os títulos (70,3%). Sobre as mensagens/matérias semanais publicadas em ambos os projetos, no período avaliado, o jornal Tribuna do Norte apresenta maior somatório percentual (428,2), em relação ao Jornal da Manhã (197,9). Sobre as categorias das mensagens, a Tribuna do Norte registra maiores índices percentuais: Cultura (191,8); Leitura (129,5); Produção e texto (77,9); Comportamento (48,4); Saúde (48,2) e Cidadania (26,9). O Jornal da Manhã apresenta o seguinte resultado: Cultura (69,9); Leitura (66,2); Produção de texto (39,0); Comportamento (16,7) e Cidadania (11,9). Não há registro de nenhuma categoria de mensagem sobre Saúde. Observa-se, que o 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã) tem mais visibilidade na questão jornalística e no "saber-fazer pedagógico" das escolas, em relação ao 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte).

**Palavras-chave:** Agendamento; Formação de professores; Mídias-educação

### Introdução

O tema jornal na escola está diretamente ligado às mídias-educação. O uso desse artefato midiático como recurso de leitura e produção de textos possibilita aos alunos o desenvolvimento da crítica social e exercício de cidadania. A utilização do

---

<sup>1</sup> Doutora, docente-adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Paraná, zassumpcao@gmail.com



jornal impresso permite ao professor trabalhar a interface das culturas escolar e midiática. A cultura midiática faz parte da sociedade e perpassa pelo contexto vivencial dos alunos, haja vista que ao chegarem à escola, os alunos já estão munidos dessa cultura porque “[...] são hoje cidadãos do mundo” (GUTIERREZ, 1978, p. 23). Ela se manifesta também nos projetos ‘Vamos Ler’ promovidos indistintamente pelos jornais Tribuna do Norte (Apucarana) e Jornal da Manhã (Ponta Grossa), que adentram diariamente as salas de aulas, desde 2005 e 2008, respectivamente. Levou-se em consideração, o estudo comparativo, o espaço ocupado pelos conteúdos dos projetos, identificação do agendamento e interface mídias-educação para compreender a dimensão do ‘Vamos Ler’, como uma das inserções dessa interface no contexto e ações pedagógicas críticas em sala de aula.

Elencaram-se as seguintes etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica e análise comparativa (conteúdo e morfológica) das mensagens dos referidos projetos, compreendendo abordagem quantitativa de 14 edições ‘Vamos Ler’ (Jornal da Manhã) e 17 edições ‘Vamos Ler’ (Tribuna do Norte), no período entre agosto e novembro de 2010.

Verificou-se que os temas publicados pelo ‘Vamos Ler’ (Jornal da Manhã e Tribuna do Norte) atendem aos objetivos dos referidos projetos. As mensagens/matérias ocupam nas editorias dos dois projetos o mesmo espaço impresso. Há diferenças entre os dois projetos, nos espaços ocupados em termos de superfícies impressas encontradas nos elementos gráficos (ilustrações). O jornal Tribuna do Norte atingiu maior percentual em relação ao do Jornal da Manhã. As editorias do projeto ‘Vamos Ler’ (Tribuna do Norte) não usam técnicas jornalísticas nos títulos das matérias. As escolas que participam do ‘Vamos Ler’ (Jornal da Manhã) “reagendam” e trabalham as matérias jornalísticas na sala de aula. A produção dos alunos é publicada nas editorias subseqüentes do projeto. O mesmo não ocorre com as escolas que trabalham com o ‘Vamos Ler’ (Tribuna do Norte).

Observa-se, que o ‘Vamos Ler’ (Jornal da Manhã) tem mais visibilidade na questão jornalística e no “saber-fazer pedagógico” das escolas, em relação ao ‘Vamos Ler’ (Tribuna do Norte).



## Revisão de Literatura

A utilização das mídias como ferramentas pedagógicas são debatidas e propostas às escolas, desde a década de 1920 (séc. XX), com o surgimento da Escola Nova, que buscou contrapor a Escola Tradicional e defender o trabalho pedagógico mais voltado à vida e ao cotidiano escolar principalmente ao aluno.

Respaldo nos preceitos dessa nova concepção pedagógica, o psicólogo e educador francês, Cèlestin Freinet lançou o “jornal” e “imprensa” escolares na sala de aula. Desenvolveu diversas ações pedagógicas com o jornal na escola, estimulando os alunos a construírem os seus próprios jornais escolares, com conteúdos direcionados à realidade deles e da comunidade onde a escola estava inserida. Por meio de pesquisa de campo, Freinet valia-se muito dos estudos do meio, uma das vertentes do Escolanovismo. Da mesma forma, agiu o médico-educador Janusz Korzark. Ele incentivou também os alunos a participarem e produzirem textos para os jornais: *Semanário*; *A Pequena Supervisão* e *Maly Przegląd* (GOTTIEB, 2001)

No Brasil, a partir de 1932, a realidade escolar não foi muito diferente. Ao adotar-se a mesma pedagogia (Escolanovista) nas escolas, os professores utilizaram também o jornal impresso e outros artefatos midiáticos para as suas práticas pedagógicas (D'ANGEL0, 1994, p. 23).

Em âmbito internacional, o jornal impresso foi defendido como instrumento pedagógico nas escolas no final do século XIX, estendendo-se para o século XX, conforme menciona o pesquisador francês Jacques Gonnet. Diz ele:

Ao final do século XIX, a livraria Larousse havia elaborado um programa pedagógico de aprendizagem da história e da geografia com professores a partir de fotos do noticiário. Nos Estados Unidos, o diretor das escolas públicas de Salem, no Missouri, defendia a utilização dos jornais em aula, que ele praticava no seu distrito desde 1884. Assinante de 60 jornais diários, ele os distribuía nas salas de aula e depois pedia aos alunos para contar o que haviam lido. Tal era o ponto de partida de sua pedagogia, que ele defendeu em uma série de conferências.

[...] na França, as associações profissionais da imprensa se interessa por isso, desde o começo do século XX, inscrevendo este tema em seus programas de debates a partir dos anos 1960. Os jornalistas universitários (AJU) e os da Associação de Imprensa e Informação para a Juventude (APIJ) não hesitaram em interpelar os poderes públicos, em 1971, durante um colóquio na sede do jornal *Ouest-France*. Outras iniciativas em defesa da introdução da imprensa na sala de aula iriam ser tomadas pelas



organizações patronais da profissão, a partir de 1975 [...] (GONNET, 2004, p. 41).

Nos dias atuais, são inúmeras as empresas jornalísticas brasileiras que participam do Programa Jornal e Educação proposto pela Associação Nacional de Jornais (ANJ). Tal iniciativa não representa nenhum ineditismo em termos de mídias-educação – o jornal como ferramenta pedagógica - há muito tempo marca presença nas escolas de países, como: Argentina, Estados Unidos, Espanha, França, além de outros.

A utilização do jornal impresso na escola possibilita ao professor trabalhar a interface das culturas (escolar e midiática). Essa prática permite também ao alunado a realização da leitura semiótica do jornal impresso.

Contudo, é preciso que o professor e alunos compreendam que as mídias se respaldam em teorias da comunicação e do jornalismo, como a “teoria” ou “hipótese do agendamento”. Esse termo não é recente. Surgiu na década de 1970 e continua direcionando o “fazer jornalístico”. Essa “teoria”, segundo Felipe Pena, “defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas”. O mesmo autor ainda enfatiza: “[...] a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos” (PENA, 2010, p. 142).

Uma das autoridades e estudioso desse assunto, Maxwell McCombs comenta:

De uma hipótese parcimoniosa sobre os efeitos da comunicação massiva na atenção do público acerca dos temas sociais e políticos, esta teoria expandiu-se para incluir proposições sobre as condições contingentes destes efeitos. As influências que estabelecem a agenda da mídia, o impacto dos elementos específicos das mensagens da mídia, e uma variedade de consequências deste processo de agendamento. A Teoria da Agenda tornou-se um mapa altamente detalhado da agenda da mídia e de seus efeitos. (McCOMBS, 2009, p. 8-9).

E frisa também:

A agenda da mídia torna-se, em boa medida, a agenda do público. [...] os veículos jornalísticos estabelecem a agenda pública. Estabelecer esta ligação com o público, colocando um assunto ou tópico na agenda pública de forma que ele se torna o foco da atenção e do pensamento do público - e, possivelmente, ação - é o estágio inicial na formação da opinião pública. (McCOMBS, 2009, p. 18).



Nesse contexto, é indispensável que o professor se familiarize com determinados e específicos conhecimentos teóricos do “fazer jornalístico”. Assim, há possibilidade de aliar de forma crítica o “fazer jornalístico” com o “fazer pedagógico”.

Reside, nesse aspecto, a relevância do professor em conhecer as teorias e práticas da mídia impressa (jornal), bem como em saber que esse veículo é empresarial. Ele “é um sujeito semiótico” (LANDOWSKI, 1992, p. 118). Assim, o professor poderá decodificar o discurso e o papel do jornal na sociedade da informação tanto como empresa quanto bem simbólico.

Cabem aqui ainda, os pressupostos teóricos sobre o agendamento destacados por mais um jornalista e pesquisador, Clóvis Barros Filho, o qual, ao se referir às mídias na sala de aula, alerta os professores:

É preciso que o aluno saiba que o jornal é fruto de um conjunto de escolhas e seleções arbitrárias. O texto informativo, como qualquer enunciado, é um processo específico de individuação da linguagem enquanto código de significação. Quando um jornalista redige uma matéria, materializa um processo ininterrupto de escolhas, de eliminações que acabam constituindo uma mensagem entre uma infinidade de possibilidades preteridas. Além das escolhas estritamente formais de sintaxe, de léxico, opera-se uma seleção temática. (BARROS FILHO, 1999, p. 30).

Ao compreender e dominar os conhecimentos sobre a “hipótese da agenda-setting” que norteia os meios midiáticos, o professor saberá utilizá-los nas ações pedagógicas com os alunos. Para isso, é fundamental, que haja políticas públicas educacionais para a formação de professores a respeito dos meios midiáticos. É inadmissível, que as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, aceitem projetos educativo-culturais envolvendo apenas um título de jornal para ser trabalhado nas escolas. Os professores precisam ter ciência da fundamentação teórica e prática dessa mídia. A função primordial da escola é contribuir com a construção do conhecimento e não ser “manipulada” por grupos interessados em formar leitores em potencial, utilizando alunos.

Ademais, a formação do professor deverá contemplar a leitura semiótica dos textos (discursivos e imagéticos/fotos) do jornal, além da questão empresarial. Assim, o docente terá mais tranquilidade e segurança em acrescentar o jornal impresso como mais um dos recursos pedagógicos na sala de aula.



É indispensável levar em conta também, o desenvolvimento da crítica social do aluno para com a cultura midiática e o papel dela no contexto educacional, em parceria com a cultura escolar. Para Ellen Campos Caiado:

O jornal é um material considerado rico, desde que utilizado com sabedoria e principalmente planejamento. O jornal oferece uma visão ampla e atualizada que proporcionam o trabalho em conjunto dos recursos que a comunicação oferece, justamente com tabelas, gráficos [...] (CAIADO, 2010).

Nesse aspecto, Cecília Pavan afirma:

A escola e o professor que tem o jornal entre os recursos utilizados em aula devem batalhar pelo compromisso com a leitura da palavra; em contraponto, com a leitura de mundo de cada aluno, desvendando, a partir da notícia, modernos fenômenos de mitologia nos esportes, na política, na música, na imaginação brasileira [...] (PAVAN, 1999, p. 117).

A discussão sobre o papel pedagógico do jornal impresso na sala de aula e a interferência dele nas práticas pedagógicas atuais é de capital importância, especialmente no que diz respeito à leitura e à produção de texto, pois, “se a leitura do jornal for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade” (FARIA, 1999, p. 11). A atividade com jornais impressos tem despertado a curiosidade e interesse de educadores e educandos. Ainda que o processo de educar se respalde pela cultura escolar (FORQUIN, 1993), a escola não poderá desconsiderar no seu contexto escolar e pedagógico a cultura midiática. A escola precisa aliar-se a essas duas culturas e tal realidade é possível, através de projetos voltados à interface mídias-educação. Os projetos ‘Vamos Ler’ são exemplos. Porém, qualquer projeto cultural com mídias-educação deve apresentar estratégias que beneficiem a educação escolar, deixando de lado finalidades implícitas de formar “leitor do futuro”, ou melhor: “comprador da marca do jornal” utilizado em sala de aula. Essa modalidade de projetos deverá ser rigorosamente vigiada e descartada pelo professor e pela escola. Por isso, os professores devem fazer

Uma reflexão consistente sobre a comunicação, que fundamente uma estratégia educativa adequada. Há leituras ‘apressadas’ ou deficientes da comunicação, leituras deformadas pelo viés ideológico dos grupos ou instituições que organizam a educação para os meios (MORAN, 1993, p. 14).



O professor deverá, então, utilizar nas ações pedagógicas (quando estiver trabalhando com mídias-educação) jornais produzidos por diferentes empresas jornalísticas. A pluralidade de títulos de jornais utilizados na sala de sala possibilitará o professor promover conjuntamente com os alunos o debate desses artefatos midiáticos de forma crítica. Assim, não estará trabalhando com as mídias de forma “apocalíptica” ou “integrada” (ECO, 2008). Mas, oportunizando aos alunos o desenvolvimento da crítica social e o efetivo exercício da cidadania.

### **Metodologia**

Procurou-se analisar os projetos ‘Vamos Ler’ promovidos pelo Jornal da Manhã (2008) e jornal Tribuna do Norte (2005). Levou-se em consideração o estudo comparativo, o espaço ocupado pelos conteúdos dos referidos projetos, a identificação da teoria do agendamento e interface mídias-educação para compreender a dimensão do ‘Vamos Ler’, como uma das inserções dessa interface no contexto educacional e ações pedagógicas críticas em sala de aula.

Os procedimentos metodológicos passaram por três etapas: pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e análise morfológica das mensagens jornalístico-educativas dos referidos projetos.

Cabem aqui explicações sobre o que é uma análise morfológica e de conteúdo. A análise morfológica perpassa pela “morfologia de um jornal e pode ser definida através da comparação entre os elementos utilizados na sua composição gráfica, ou seja, títulos, ilustrações e textos” (MELLO, 1972, p. 100). Ela faz parte de estudos de jornalismo comparado na América Latina. Nesse aspecto, não se pode esquecer-se de mencionar o mentor desses estudos, o pesquisador francês Jacques Kaiser.

A segunda análise é a de conteúdo (BARDIN, 1977). Esse método é constituído por três fases: a) pré-análise (leitura flutuante, escolha dos documentos, constituição do corpus, preparação do material, referenciação dos índices, elaboração de indicadores e categorização); b) exploração do material; c) o tratamento dos resultados e interpretação (consiste no tratamento estatístico dos resultados, possibilitando a construção de tabelas que mostram os resultados da análise).



A pesquisa se alicerça nas análises comparativas: morfológica e conteúdo visando, respectivamente, os ensinamentos de Jacques Kaiser, José Marques de Mello e Laurence Bardin. Analisaram-se os elementos gráficos (texto, ilustração e títulos), observando-se a superfície impressa dos espaços ocupados por esses elementos gráficos nos projetos dos dois jornais (Jornal da Manhã e Tribuna do Norte). Entende-se por texto (mensagens pedagógico-jornalísticas), ilustração (fotografias, desenhos, gráficos e infográficos) e títulos.

As análises comparativas (morfológica e de conteúdo), abordagem quantitativa compreenderam: 14 edições ('Vamos Ler', no Jornal da Manhã) e 17 edições ('Vamos Ler' no jornal Tribuna do Norte), referentes ao segundo semestre letivo (agosto a novembro de 2010).

### Resultados e discussões

A seguir apresentam-se as seguintes tabelas para a compreensão desse estudo:

**TABELA 1. Projetos 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã e Tribuna do Norte):**  
decomposição quantitativa do espaço impresso, conforme os elementos gráficos

Elementos gráficos	'Vamos Ler' (Jornal da Manhã)		'Vamos Ler' Tribuna do Norte		'Vamos Ler' Total Geral	
	cm/col	%	cm/col	%	cm/col	%
Texto (mensagens)	6.231,55	89,2	6.051,14	86,7	12.826,69	72,9
Texto (apoio cultural)	8.296,50	118,7	3.584,00	51,3	11.880,50	69,8
Texto (expediente)	1.102,50	15,7	(*)	(*)	(*)	(*)
Ilustrações	1.877,89	26,9	5.360,40	76,7	7.238,29	69,9
Títulos	681,21	9,7	443,06	6,3	1.124,27	70,3



Superfície impressa	18.189,65	15.438,60	33.069,75
	260,2	221,0	283,0

(\*) Não apresentou texto sobre o expediente do Projeto

- porcentagens calculadas sobre o total da superfície impressa (edições: agosto a novembro de 2010)

Analisando-se a tabela 1, percebe-se que o projeto 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte) utiliza mais ilustrações (76,7%). Elas ultrapassam mais da metade da quantidade de textos e superam as ilustrações do projeto 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã). Entende-se aqui por ilustração (desenhos; fotografias; gráficos e infográficos). Das 63 ilustrações utilizadas por esse projeto (Tribuna do Norte), 11 delas são desenhos. Eles (desenhos) são muito explorados (em termos de tamanho = centímetros por coluna/cm/col.) nas páginas desse projeto. Percebe-se que nas 17 edições analisadas (agosto a novembro de 2010), as ilustrações ocuparam 5.360,30 cm/col., atingindo o percentual (76,7%). Nesse mesmo quesito (ilustração), o 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã) apresenta 47 ilustrações, no mesmo período estudado. Dessas, 14 são desenhos, muitos deles construídos por alunos participantes do projeto. As ilustrações ocupam 1.877,89 cm/col., em todas as edições (cada edição é constituída por uma única página), perfazendo um total de (26,9%). O percentual e o espaço ocupado (conforme Tabela 1) no 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã) representa menos da metade do percentual e espaço ocupado (cm/col.) nas edições do 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte). 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã e Tribuna do Norte) não utilizaram gráficos e nem infográficos nas edições estudadas, apenas fotografias e desenhos.

Em relação aos títulos das matérias publicadas, o 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã) supera o 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte). Pela análise nota-se que os títulos e antetítulos (colocado nas matérias acima do título principal) são mais elaborados e contemplam as técnicas jornalísticas, além de frases impactantes (sobre a matéria), em ordem direta e sempre com verbos no tempo presente do indicativo. Exemplos: "Projeto visa intensificar leitura em sala de aula", "Estudantes do Colégio SESI visitam sede do JM", "Alunos reciclam jornais antigos na aula de artes", dentre outros. A maioria dos títulos é duplo, o que ocasiona maior ocupação de espaço por centímetros/coluna nas páginas estudadas (681,21cm/col. e 9,7%) em relação ao



'Vamos Ler' (Tribuna do Norte). Nesse último, os títulos das matérias não seguem às regras jornalísticas. A maioria deles não cita verbos ou citam-no nas formas nominais (gerúndio). Exemplos: "Dia Nacional da Saúde", "Poesia"; "O trabalho com o jornal"; "Tv em sala de aula"; "Trabalhando gênero textual".

**TABELA 2 – Espaço ocupado pelas mensagens/matérias semanais dos projetos 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã e Tribuna do Norte)**

'Vamos Ler' (Jornal da Manhã)			'Vamos Ler' (Tribuna do Norte)		
Semana/ Mês	Número matérias/ semana	Total espaço/ Cm2/ semana - %	Semana/ mês	Número matérias/ semana	Total espaço/ Cm2/ semana - %
05/08	(*)	(*)	05/08	3	27,5
12/08	(*)	(*)	12/08	3	17,2
19/08	2	13,8	19/08	4	20,5
26/08	2	9,5	26/08	3	26,3
02/09	3	25,4	02/09	2	21,7
09/09	1	17,8	09/09	1	47,3
16/09	(*)	(*)	16/09	1	25,2
23/09	2	10,0	23/09	3	36,9
30/09	2	8,4	30/09	4	23,1
07/10	2	15,2	07/10	3	19,3
14/10	1	21,2	14/10	3	23,3
21/10	2	20,0	21/10	3	16,4
28/10	1	6,9	28/10	3	38,4
04/11	2	14,7	04/11	3	25,8
11/11	1	8,3	11/11	3	17,7
18/11	2	14,2	18/11	3	21,5
25/11	2	12,5	25/11	3	20,1
Total Média/ Semana	25	197,9	Total Média/ Semana	48	428,2

(\*) – editorias do Projeto não publicadas

- Percentagens calculadas sobre o total da superfície impressa (edições: agosto a novembro de 2010).



O 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte) publicou 48 mensagens no período analisado (agosto a novembro de 2010), compreendendo três a quatro matérias por edição, quase o dobro de mensagens/matérias publicadas pelo 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã), que prima pela publicação de uma ou duas matérias por página (edição).

Verifica-se na Tabela 2, que o 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã) publicou uma matéria (na semana - 09 de setembro) e uma matéria (na semana - 14 de outubro), atingindo, respectivamente: 17,8 e 21,2%. Significa que os espaços ocupados nas páginas desse projeto (17,9% cm/col.) são maiores ou iguais aos espaços ocupados com duas ou três matérias. O mesmo ocorrendo com o 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte) nas semanas (09 e 16 de setembro). Nessas duas semanas (quintas-feiras) foi publicada apenas uma matéria em cada uma das respectivas semanas. Os espaços ocupados (respectivamente: 47,3 e 25,2%) são também maiores em relação aos espaços ocupados por duas ou três matérias.

**TABELA 3 – Análise de conteúdo das mensagens/matérias publicadas semanalmente nas editorias dos projetos 'Vamos Ler', dos seguintes jornais impressos:**

Categorias das mensagens	'Vamos Ler' (Jornal da Manhã)		'Vamos Ler' (Tribuna do Norte)		'Vamos Ler' Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Leitura*1	20	66,2	09	63,3	29	129,5
Produção de texto	27	39,0	20	38,9	47	77,9
Cultura	07	69,2	28	122,6	35	191,8
Cidadania	05	11,9	06	15,0	11	26,9
Saúde	(*)	(*)	04	48,2	04	48,2
Comportamento	05	16,7	06	31,7	11	48,4
Total	64	203,0	73	319,7	137	522,7

(\* ) – O projeto não publicou temas sobre saúde  
- porcentagens calculadas sobre o total da superfície impressa (edições: agosto a novembro de 2010).



Os temas/mensagens cultura, cidadania e comportamento apresentam-se com mais visibilidade no ‘Vamos Ler’ (Tribuna do Norte). Foram publicados mais textos relacionados com a cultura, saúde, cidadania e comportamento em relação ao ‘Vamos Ler’ (Jornal da Manhã). Além desses, outros temas foram direcionados à sala de aula: “Agregando conhecimentos”; “Trabalhando gênero textual”; “Literatura infanto-juvenil: um passaporte para a leitura”; “Crônica do Colégio Prisma”; “Pesquisa sobre leitura do TN”, “Por que ler é importante”.

O ‘Vamos Ler’ (Jornal da Manhã) priorizou mais a publicação de temas relacionados ao fazer pedagógico, com o uso do Jornal da Manhã na sala de aula, tais como: “Estudantes analisam as propagandas eleitorais”; “JM é fonte de pesquisa”; “Ecofuturo lança nova campanha de leitura”, “Estudantes analisam o discurso das notícias”, “Educadora utiliza o jornal em atividades textuais”, “Aprendendo com números e letras”, “Estudando matemática com Classificados do JM”, dentre outros.

Os dois projetos (Jornal da Manhã e Tribuna do Norte) publicam mensagens/textos relacionadas com ações pedagógicas (leitura e produção de texto) e vão ao encontro dos objetivos da proposta dos dois projetos ‘Vamos Ler’.

Os dois projetos ‘Vamos Ler’ (Jornal da Manhã e Tribuna do Norte) utilizam também a teoria do agendamento por serem desenvolvidos por cada um desses jornais. Os professores que participam do ‘Vamos ler’ (Jornal da Manhã) “reagendam” os temas publicados no projeto nas suas práticas pedagógicas, através de leitura e produção de texto: “Primavera é tema para poesia”; “Turma simula júri sobre aumento de vereadores”, “Violência contra animais vira pauta de discussão”, “Alunos escrevem sobre a Copa 2010”. O mesmo não ocorre com os professores participantes do ‘Vamos Ler’ (Tribuna do Norte).

## **Conclusão**

A partir da análise comparativa morfológica e de conteúdo verificou-se os temas publicados pelos projetos ‘Vamos Ler’. Eles atendem aos objetivos dos referidos projetos promovidos pelo Jornal da Manhã e pelo jornal Tribuna do Norte. As mensagens (matérias) ocupam nas editorias dos dois projetos praticamente o mesmo espaço impresso, inclusive no que se refere à quantidade (em números



absolutos), conforme demonstram as tabelas 1 e 3. As diferenças de espaços ocupados em termos de superfície impressa nas editorias desses projetos (ambos os jornais) encontram-se nos elementos gráficos (ilustrações). Nesse quesito, o projeto mantido pelo jornal Tribuna do Norte atingiu o percentual (76,7%) em relação ao percentual (26,9%) do Jornal da Manhã.

Outro dado importante: as editorias do projeto 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte) não utilizam técnicas jornalísticas nos títulos das matérias. As escolas que participam do 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã) "reagendam" e trabalham as mensagens (matérias) na sala de aula. A produção dos alunos é publicada nas editorias subseqüentes do referido projeto. O mesmo não ocorre com as escolas que trabalham com o 'Vamos Ler' (Tribuna do Norte).

As análises de conteúdo e morfológica dos estudos comparativos entre os dois projetos constataam que 'Vamos Ler' (Jornal da Manhã) tem mais visibilidade jornalística e no "saber-fazer pedagógico" das escolas participantes, em relação ao 'Vamos Ler' (jornal Tribuna do Norte).

### Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS (ANJ). **Programas/projetos jornal e educação**. Disponível em <<http://anj.org.br/jornaleeducacao/programas>>. Acesso em 30.ago.2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BARROS FILHO, Clóvis. "Mundos possíveis e mundos agendados: um estudo do uso da mídia em sala de aula". In: BARZOTTO, Valdir Heitor e GHILARDI, Maria Inês (orgs). **Mídia, educação e leitura**. São Paulo: Associação de Leitura Brasil, 1999.

CAIADO, Ellen Campos. **A importância do jornal na escola**. Disponível em <<http://www.educador.br/br/leitura/orientacoes/a-importancia-jornal-na-escola.html>>. Acesso em 11.set.2010.

D'ÂNGELO, Newton. **Escolas sem professores: o rádio educativo nas décadas 1029/1940**. São Paulo. 1994. Dissertação de Mestrado. PUC/SP.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.



FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Trad.: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GHILARDI, Maria Inês. "Mídia, poder e leitura" In: BARZOTTO, Waldir e GHILARDI, Maria Inês (orgs). **Mídia, educação e leitura.** São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação.** São Paulo: Summus, 1978.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias.** Tradução Maria Luiza Belloni. São Paulo: Loyola, 2004.

GOTTIEB, Liana. **O educador Janusz Korczak.** IMES Comunicação. São Caetano do Sul, v.2, n. 3, p. 35-44, Jul/Dez, 2001.

LANDOWSKI, Eric. **A sociedade refletida: ensaios sociosemiótica.** São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião.** Petrópolis/RJ: 2009..

MELLO, José Marques. **Estudos de jornalismo comparado.** São Paulo: Pioneira, 1972.

MORAN, José Manuel C. **Leitura dos meios de comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993.

PAVAN, Cecília. "Considerações sobre imprensa, educação e transformação social". In: BARZOTTO, Waldir e GHILARDI, Maria Inês (orgs). **Mídia, educação e leitura.** São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2010.